

CASAI S ENTRONIZADOS:

história e discurso de fotopinturas de famílias ucranianas em Pitanga-PR

Valdir Machado Guimarães

Helena de Oliveira Andrade

Daniely Maçaneiro Ricardo

Resumo: O presente artigo tem por objetivo refletir frente aos discursos visuais das fotopinturas que compõe as famílias Kraicz, Volorate e Goronze, que perfazem alguns elementos para abordar este objeto de pesquisa fotográfico na região central do Paraná. É relevante este trabalho sobre as imagens dos casais de origem ucraniana, que participaram da formação do imaginário desta região paranaense na metade do século XX, em relação à análise de alguns aspectos que o referenciaram enquanto representações e práticas culturais, bem como suas contradições, disputas e permanências que engendraram os vários discursos sobre os embates territoriais do centro paranaense; cujas expressões visuais e dentro do ambiente rural e urbano, proporcionam uma idealização visual no interior de suas residências, servindo como um modelo de percepção de memória. A metodologia de análise das imagens deste cenário está relacionada ao contexto de todos os elementos presentes nas fotopinturas, do mesmo modo que a descrição de dados pertinentes a especificidade dos âmbitos pesquisados.
Palavras-Chave: Região. Discurso. Fotopintura

THE ENTHRONED COUPLE

history and fotopinturas speech on the ukrainian families in Pitanga-PR

Abstract: This article aims to reflect on the visual speech of the fotopinturas that make up the Kraicz, Volorate and Goronze families, which make up some elements to address this photographic research object in central region of Paraná. This paper is relevant to the images of the couples of Ukrainian origin, who participated in the formation of the imaginary of this region of Paraná in the middle of the twentieth century, in relation to the analysis of some aspects that referenced it as representations and cultural practices, as well as their contradictions, disputes and remains that engendered the several discourses about the territorial clashes of central Paraná; whose visual expressions and within the rural and urban environment, provide a visual idealization inside their homes, serving as a model of memory perception. The methodology of image analysis of this scenario is related to the context of all the elements present in the fotopintura as well as the description of data pertinent to the specificity of the researched areas.

Keywords: Region, Speech, fotopintura

PAREJAS ENTRONIZADAS:

historia y discurso de las fotopinturas de las familias ucranianas en Pitanga-PR

Resumen: Este artículo pretende reflexionar sobre los discursos visuales de las fotopinturas que componen las familias Kraicz, Volorate y Goronze, que constituyen algunos elementos para abordar este objeto de investigación fotográfica en la región central del Paraná. Este trabajo sobre las imágenes de parejas de origen ucraniana, que participaron en la formación del imaginario de esta región del Paraná la mediados del siglo XX, es relevante en relación las análisis de algunos aspectos que la

referencian como representaciones y prácticas culturales, así como sus contradicciones, disputas y permanencias que engendraron los diversos discursos sobre las luchas territoriales del estado del Paraná; cuyas expresiones visuales y en el ámbito rural y urbano, proporcionan una idealización visual dentro de sus hogares, sirviendo como modelo de percepción de la memoria. La metodología de análisis de las imágenes de este escenario, está relacionada con el contexto de todos los elementos presentes en las fotopinturas, así como la descripción de los datos pertinentes a la especificidad de los ámbitos investigados.

Palabras clave: Región. Discurso. Fotopintura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as fotopinturas das famílias Kraiczy, Volorate e Goronze, tendo como dimensão observar e refletir em torno do objeto de pesquisa da fotografia a qual compõe os elementos que são relevantes para o cenário da visualidade no centro paranaense, além de buscar considerações a respeito das discussões em torno da formação das práticas culturais, pertinentes para o estudo das imagens.

Neste contexto, procura-se pensar região e a sua configuração no discurso¹ visual da fotografia como práticas culturais, perfazendo os sujeitos, que expressam as reflexões da história através do tempo e do lugar, lembrando-se da dificuldade que o termo apresenta, devido à apropriação científica de diversos profissionais das ciências humanas.

A região e o discurso das fotopinturas podem contribuir de maneira significativa com os estudos sobre a visualidade e suas formas de exposição enquanto subsídios práticos, instaurando-se nos argumentos científicos, sabendo que existem determinadas variações de conceitos para a sua utilização no cenário regional, onde a percepção como objeto de análise do discurso se configura dentro de uma abordagem relevante para a historiografia.

Na abordagem regional, existem variados significados contextualizados pelos estudos históricos, sendo necessário o entendimento das possibilidades outras bases conceituais, isso porque ele permite ao historiador reordenar e pensar numa realidade espacial, frente ao objeto que está sendo trabalhado, acentuando um caráter multidisciplinar, enfatizando os embates e percebendo o território e a sua dimensão epistemológica.

Pensando o discurso da visualidade², enquanto elemento que está explícito nas fotopinturas, assim como as entrevistas dos proprietários, faz sentido à busca por fragmentos do passado que formam as representações de uma determinada sociedade, podendo valorizar estas famílias retratadas enquanto pertencentes a uma localidade.

O delineamento de várias perspectivas que retratam a fotografia como uma possibilidade de informação e conhecimento, por isso, ela é um instrumento relevante para a ciência histórica, além da percepção na expressão artística. Observa-se que a incorporação dos elementos culturais são representadas desde o século XIX³ as sociedades, com o surgimento de verdadeiros impérios industriais e comerciais nos Estados Unidos e Europa, como a Kodak, empresa do ramo fotográfico⁴.

A dimensão da visualidade busca a caracterização do homem enquanto contexto inserido na sociedade, construindo aspectos historiográficos através da análise das abordagens de uma cultura fotográfica⁵, estabelecidas em um determinado conjunto de fontes, salientando a historicidade do cenário pesquisado.

Quando são repensadas as questões metodológicas concernentes às imagens das famílias, a fotografia é condicionada na importância dos estudos sobre o âmbito da imagem relacionada com a produção visual, sobre as funções de seu circuito social, compreendendo os processos de produção, circulação, consumo e agenciamento da imagem fotográfica (MENESES, 2005, p. 25).

Para Chartier (1993), a imagem passou a ser apreendida como documento histórico, ou seja, as propriedades técnicas e estilísticas e iconográficas ligam-se a um modo particular de percepção e uma maneira de ver, moldada em toda a experiência social.

OS DISCURSOS VISUAIS DAS FOTOPINTURAS NA REGIÃO DE PITANGA

Existem várias discussões em torno da formação da região central do Paraná e o estabelecimento de sua população, percebe-se, no entanto, a escassez de fontes na abordagem deste cenário, existindo um conjunto variado de contradições envolvendo a “História da vila de Pitanga,” cuja grande parte das citações caracteriza narrativas da configuração do território de Guarapuava e o acesso ao norte paranaense. Os diversos recursos referenciais encontram-se apontados por memorialistas, descendentes de antigos pioneiros e poucos trabalhos historiográficos.

Diante deste cenário, a história da localidade de Pitanga confunde-se com as várias expedições idealizadas no município de Guarapuava por criadores de gados no século XIX, com o intuito de escoamento da pecuária extensiva, criando assim mecanismos para abertura de “picadões”⁶ e servindo de base em 1910 para a construção da estrada boiadeira, extremamente precária, com o intuito de ligar esta região a Campo Mourão e Mato Grosso do Sul, (STECA; FLORES, 2011).

A região Central do Paraná, mais especificamente Pitanga, consolidou-se como vila do município de Guarapuava no final do século XIX. A partir deste período começam a chegar algumas famílias da localidade de Rio dos Patos, município de Prudentópolis, descendentes de Ucrânios, Alemães e Italianos, os quais traziam em suas comitivas, carroças, sementes, mantimentos possíveis de serem carregados, utensílios de casas, além de instrumentos para o trabalho na lavoura. Os caboclos chegam de várias frentes, do norte representado pelos paulistas, no Sul pelos trabalhadores gaúchos, além de colonos do oeste paranaense. Entretanto, com a chegada desses migrantes, ocorrem vários conflitos frente aos povos indígenas⁷ que habitavam esta região⁸.

Esta região apresentou dois contextos econômicos que atraíram os migrantes entre 1910 e 1940, os quais vinham especificamente para trabalhar na extração e na exploração da madeira como o Pinheiro de Araucária, Imbuía, Cedro e a Canela. Isso porque, o avanço de várias indústrias madeireiras absorveu grande parte da demanda de trabalhadores que

chegavam a esta região, com o intuito de estabelecer-se neste âmbito de espaço (STECA; FLORES, 2011, p. 192).

Também, algumas narrativas⁹ apontam que outras atividades destes migrantes abrangiam o manuseio da suinocultura, trabalhavam com safras de engorda de porcos e na formação de roças de milho (VAZ, 2002, p. 105). Esses animais geralmente consumiam estas roças e posteriormente eram levados em comitivas e vendidos aos chamados safristas,¹⁰ pessoas que comercializavam estes suínos no norte pioneiro, sudoeste, municípios de Ponta Grossa, Curitiba e Sorocaba, utilizando a antiga estrada boiadeira.

A partir da década de 1940 começa a criação de vários municípios paranaenses, como Pitanga,¹¹ refletindo o discurso de “colonização e progresso”. A posse da terra torna-se grande foco de disputas entre pequenos e grandes proprietários além das companhias colonizadoras, gerando vários conflitos no campo. (OLIVEIRA, 2004).

No município de Pitanga, a fotopintura como expressão dos casais, filhos e outros membros das famílias, começa seu advento na década de 1950, onde fotógrafos percorriam o quadro urbano e rural, reproduzindo imagens em tamanho 3 X 4, enviando posteriormente a cidades maiores como Londrina, Guarapuava, Curitiba entre outras paranaenses, para a confecção de um retrato ampliado e colorido, a pedido dos clientes.

Neste contexto, algumas famílias pitanguenses perpetuavam a memória¹² na produção de fotopintura de casais ou filhos, na manutenção destas representações,¹³ compreendendo-se através das migrações nestes deslocamentos populacionais, como é enfatizada a divisão histórica do Paraná, no século XX, existindo variadas discussões em torno da configuração geográfica. Neste âmbito de legitimação regional, permeiam muitos debates entre instituições políticas, lideranças estaduais e movimentos sociais, em torno de variados conflitos e embates sobre a espacialização paranaense.

Figura 01 – Famílias Kraiczy e Volorate



Fonte: Daniely Maçaneiro Ricardo, 2019.

Na imagem acima está inserido o casal Tecla Volorate Kraiczy (faleceu com 87 anos) e Miguel Kraiczy (faleceu com 71 anos). A imagem mostra a Tecla com uma blusa de cor preta e Miguel com um terno de cor preta e uma camisa branca ao fundo predomina a cor azul-claro. A moldura oval nas cores azul escuro e marron e com variados detalhes artísticos.

A fotografia apresenta um fundo de cor Azul-esverdeado. A pintura foi produzida por volta da década de 1970, a partir do uso de uma fotografia concedida por Tecla Kraiczy. Com traçados de retoques e pinturas em sua dimensão visual. O Retrato está na parede de uma casa de madeira.

Uma possibilidade de discurso familiar no que tange as famílias da região de Pitanga, expressou-se através de bens visuais, que configuravam o arranjo das antigas casas de madeiras locais. Na análise de alguns retratos de casais na reflexão de seus costumes¹⁴ e na percepção da memória, nas casas dos habitantes do meio rural e urbano, no centro paranaense, percebeu-se como comuns os quadros emoldurados de fotografias nas paredes das moradias, os quais retratavam temas religiosos e sociais, algumas fotos apresentavam imagens dos casais e seus hábitos familiares em determinados espaços, conduzem as construções discursivas de práticas sociais, através da presença simbólica e imagética no retrato de entes queridos ou líderes das habitações.

Refletir nas variantes da história das imagens na perspectiva da história cultural¹⁵ e social relacionada à memória familiar, tendo como fontes um conjunto de fotografias de casais pode transparecer um estudo delicado, já que tais pessoas contribuíram na formação da sociedade local. No entanto, deve-se levar em conta a valorização de padrões estéticos dentro das moradias, dando destaque a percepção da memória através das fotografias da época, tornando-se, por exemplo, uma representação de pertencimento familiar, religiosa e de costumes, que possibilitam uma análise histórica da presença desses indivíduos, pensando o lugar¹⁶ como prática engendrada.

A fotografia¹⁷ pode revelar as representações¹⁸ destes casais que estão inseridos nos sentidos de perpetuação da imagem, estabelecendo códigos, discursos, através de métodos de análise de sua visualidade, forjando-se como um conjunto de significados.

A conceituação de região deve ser refletida nas possibilidades de construção da memória dos indivíduos retratados, na espacialização desta imagem, conforme sua representação social e sua dimensão cultural, na criação de uma paisagem fotográfica.

Os historiadores que trabalham com fotografias como documentos, discutem as fontes visuais, situando-as em determinado momento em que a historiografia ocidental começa a ser construído por diferentes olhares, abordagens e objetos, ampliando a noção de fonte documental. (CANABARRO, 2005, p. 26).

No exemplo exposto acima, a fotopintura reflete alguns costumes de um período no início de século XX, aproximadamente década de 1980 e modelos artísticos de representação familiar na região do centro paranaense, cujos vários fotógrafos do sul e sudeste do país deslocavam-se para o interior, com o intuito de produzir comércio com estes retratos. Assim, eram confeccionados utilizando o formato da caricatura do casal, sendo usadas posteriormente as tintas no preenchimento da arte, produzidas por fotógrafos itinerantes.

Há que se dizer que o conceito de região é um objeto individualizador, que inclui a problemática do espaço com sua dinâmica social, econômica e política, e tem tudo para se tornar um objeto útil para o conhecimento de uma realidade mais ampla e mais rica (BEZZI, 2003. p.79).

A história está marcada pela vivência do seu trabalho em refletir sobre o discurso da região com relação às imagens, sendo feita a mediação deste trabalho historiográfico, observando os aparatos de análise, percebendo a dinâmica do tempo e espaço onde se condiciona a fotografia e as práticas culturais.

Figura 02 – Família Volorate



Fonte: Daniely Maçaneiro Ricardo, 2019.

Na imagem acima visualizamos o casal de origem Austríaca, Miguel Volorate e Eudósia Volorate sendo os pais de Tecla Volorate Kraicz e Avó de Sofia Kraicz Goranze. A moldura do quadro em formato retangular nas cores marrom e amarelo com detalhes em prata, o terno e gravata de cor preta e camisa branca. Eudósia está com vestido de cor preta, cabelo escuro preso, Miguel apresenta cabelo curto e o uso do bigode. A fotopintura foi produzida por volta de 1970. Para confecção da imagem, foi concedida pela filha do casal Tecla Volorate Kraicz.

Na compreensão do estabelecimento da produção desses retratos, é abordado o papel do casal e sua representação familiar nessas fotografias, sua utilização como perpetuação da memória, circulação da imagem, o significado social dos quadros nas paredes das casas à medida que este condicionamento se ramificou para os diversos grupos. Ainda mediante o redimensionamento do estudo, compreende-se o fator da representatividade destes quadros para as famílias, os elementos de cultura¹⁹ que criam através destes retratos, a memória familiar, as trocas de ideias, e a produção social, são pontos congruentes para observação visual.

É importante destacar que a fotografia nasceu próxima da pintura, é filha de cientistas-artistas, e trouxe, nos seus primeiros anos de existência, inúmeros padrões estéticos presentes na arte da pintura. Os retratos fotográficos foram emoldurados como os retratos pintados e a pose e a iluminação de ambos era, na maioria das vezes, idênticas. As pinturas de paisagens, por sua vez, também influenciaram as fotografias, tanto pela questão do enquadramento quanto pela aplicação de ambas como elementos decorativos em interiores (SOARES, 2007, p. 61).

Figura 03 – Famílias Kraiczzy e Goranze



Fonte: Daniely Maçaneiro Ricardo, 2019

Na imagem acima, observa-se um retrato de casamento de Sofia Kraiczzy Goranze e Valdomiro Goranze. A fotografia de casamento é do ano de 1961 e o casamento foi realizado na igreja Ucrâniana de Pitanga; a pintura foi feita no ano 2000. Moldura retangular com detalhes em prata, com traçados de retoques e pinturas em sua dimensão visual. O noivo apresenta cabelo escuro, está vestido com um terno de cor preta, lenço branco, e detalhe de uma flor branca, camisa branca e gravata preta. No contexto das características da noiva apresenta vestido, grinalda, buquê de cor branca, cabelo preso e escuro. Os detalhes do fundo da imagem apresentam vitrais ao fundo com tons de azul e o piso de cor Rosa Claro.

Algumas considerações e apontamentos sobre o produto visual e norteadamentos e condições históricas com base no olhar engajado e cultura visual, provocam dentro do dimensionamento fotográfico as práticas da imagem, como (MAUAD, 2008, p. 37), expressa:

Aliada à noção de prática fotográfica está um importante ideia, o engajamento social ou político a um projeto ao qual o fotógrafo se associa para orientar seu arco de ação. No decurso de uma trajetória os projetos podem se modificar, entretanto, não cessam de existir como condição própria da experiência fotográfica. Eles não são absolutamente

individuais; devem ser compartilhados por uma comunidade de sentido que fornece apoio para a ação e projeção individual de cada fotógrafo. Assim, esses projetos possuem características variadas, podendo ser um vínculo profissional a uma agência de notícias, a um órgão da imprensa, a um movimento social ou a uma vanguarda artística, participação num projeto de pesquisa.

As análises contribuem para pensar a utilização da fotografia como fonte de estudos, procurando sanar algumas dúvidas presentes, onde convém repensar alguns exemplos de família e seus retratos visuais, a migração enquanto cenário social, a promoção do imaginário sobre os aspectos da composição fotográfica dentro de uma ênfase regional.

Os discursos fotográficos aliados ao cruzamento de fontes visuais, textuais e orais, podem contribuir na construção do conceito de região, no qual as práticas culturais destes proprietários dos retratos são relevantes e consistentes através de seus sistemas de relações sociais, identificação com o espaço no qual estão inseridos e suas atuações no contexto local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro desta perspectiva na história da visualidade, este trabalho procurou dialogar a partir de uma dimensão centrada nas imagens, ou seja, fotopinturas dos casais das famílias Kraiczy, Volorate e Goronze, pensando os conceitos de região e discurso, projetando analisar estas imagens do centro paranaense como lugar de memória familiar.

O início dos debates recorrentes que perpassaram os estudos sobre a construção discursiva de região, através das imagens dos retratos dos casais em Pitanga, pautou-se na tentativa na observação das configurações sociais da visualidade, dentro de um âmbito de representação desses indivíduos.

É necessário pensar os caminhos que compõem os estudos sobre a região, pois torna-se essencial a explicação conceitual, instrumentalização e mudança de acordo com a importância desta abordagem para um cenário epistemológico, caracterizando um sistema de relações integradas num princípio de identificação com o lugar.

A perspectiva da pesquisa histórica apresenta algumas discussões neste trabalho, como as abordagens frente à região, interpretando a visualidade dos retratos de casais, compreendendo que a reinterpretação desta abordagem frente ao visual, sendo objeto de estudos históricos; pois possibilita variadas interpretações sobre estes espaços tradicionais na perpetuação da fotografia e na construção de uma paisagem nas residências por meio dessas representações que permitem o deslindar de práticas no ambiente familiar, servindo como objetos de entronização do casal como protetores das residências.

A fotopintura pode expressar a memória possível de ser revista, na recuperação de seus aspectos culturais, tornando a metodologia consistente por meio de uma fonte histórica de grande poder de reflexão. Portanto, os estudos sobre a fotografia e história permitem o cruzamento de uma rede informacional, abrindo diversos cenários para a interpretação de novos domínios das pesquisas que estão pautados nos âmbitos de práticas, atitudes, crenças e aspectos de percepção do espaço, seus delineamentos e discursos que são fundamentados

na dimensão do contexto estudado e sua descrição da composição visual da imagem observada.

Referências:

BENJAMIN, Walter. **Magia técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região desafios e embates contemporâneos**. Rio Claro: PPGUNESP, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O camponês e a fotografia**. Curitiba: Revista Sociologia Política, 2006.

CANABARRO, Ivo. **Fotografia, história e cultura fotográfica**: Porto Alegre: aproximações. Estudos ibero-americanos. PUC-RS, 2005.

CHARTIER, Roger. Verbete Imagens. In: Burguière, André. **Dicionário das ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

_____. Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: a arte de fazer; Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____. Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Meneses, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DELGADO, Lucilia de Almeida. **História oral**: memória, tempo, identidades – Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **Sociedade, natureza e território**: contribuição para a história ambiental. In: NODA, Eunice Sueli e KLUG, João. (Orgs.). **História ambiental emigrações**. São Leopoldo: OIKOS, 2012.

FRANCO NETO, Fernando. **Senhores e escravos no Paraná provincial**: os padrões de MAUAD, Ana Maria. **O olhar engajado**: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual, Rio de Janeiro: Editora da UFF, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Rumo a uma “História Visual”**. In: MARTINS, José de Souza, ECKERT, Cornélia e NOVAES, Sylvia Caiuby Novaes (orgs.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 2005.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. (org.) **A construção do Paraná moderno**. Políticos e política no governo do Paraná de 1930 a 1980. Curitiba: Seti, 2004. In: BANDEIRA, Eduel Domingues. **Representações, memórias, identidades**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

OSBORNE, Richard. **Dicionário de Sociologia**. Versão em pdf. 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy, **História e História Cultural**. Belo Horizonte: (Coleções históricas e reflexões), 2004.

_____. Sandra Jatahy. **Uma outra cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

PITANGA, Prefeitura Municipal. **Perfil do Município de Pitanga**. 2008.

RUSS, Jacqueline. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.

SOARES, Miguel A. P. **A Representação da Morte**. Imagens, memória e afeto. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

STECA, Lucinéia Cunha, FLORES, Mariléia Dias. **História do Paraná, do século XVI à década de 1950**. Londrina: Eduel, 2011.

VAZ, Terezinha Aguiar. **Lendário caminho do Peabiru na serra da Pitanga**. Guarapuava: Grafel, 2002.

Submetido em janeiro de 2020.

Aprovado em maio de 2020.

Informações sobre os autores:

Valdir Machado Guimarães

UCP – Faculdades do Centro do Paraná

E-mail: valdirguimaraes@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5895-7986>

Helena de Oliveira Andrade

UCP – Faculdades do Centro do Paraná

E-mail: helena1121@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5294-2644>

Daniely Maçaneiro Ricardo

UCP – Faculdades do Centro do Paraná

E-mail: daniely.macaneiro@ucpparana.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8558-2163>

¹Discurso do latim Discursus, conversação, expressão verbal do pensamento, modo de conhecimento que chega a seu objeto de maneira mediata, e não intuitivamente (RUSS, 1994, p. 72).

²[...]. Efetivamente, se a historiografia pode recorrer aos procedimentos semióticos para renovar suas práticas, ela mesma se lhe oferece um objeto, na medida em que constitui um relato ou um discurso próprio, (CERTEAU, 1982, p. 50).

³ Nesse contexto, Walter Benjamin, em seu ensaio “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica” afirma que a obra de arte (no caso a pintura) perde espaço de valor de culto; em contrapartida a fotografia tem como objetivo central seu valor de exposição. É interessante observar que a fotopintura faz parte desse entremeio,

ou melhor, ela é considerada por Benjamin (2012) como “a última trincheira: o rosto humano. Não é por acaso que o retrato era o principal tema das primeiras fotografias”, (BENJAMIN, 2012, p. 189).

⁴ Walter Benjamin, em seu ensaio “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica” disserta que o olho vê muito mais depressa do que a mão desenha e isso fez com que pintura - em um processo rápido - tenha cedido lugar a reprodução de imagens em maior escala, ou seja, a fotografia; já que a pintura era algo muito particular, único e caro. Por isso, a fotopintura e mais tarde a fotografia ocuparam um espaço maior na sociedade e de forma tão veloz, (BENJAMIN, 2012, p. 181)

⁵ A cultura fotográfica pode ser entendida com uma das modalidades da cultura singularizada por constituir uma prática específica de produção, circulação e consumo da imagem e é, também, um dos possíveis meios que permite a visualização e o entendimento de várias práticas sócio culturais, que compõe o universo dos atores sociais. A nível historiográfico, essa dimensão da cultura pode ser trabalhada no campo da história cultural, pois não se limita tão somente ao entendimento das representações visuais, mas deve-se entender a análise a todo o processo de produção desta prática específica da cultura, (CANABARRO, 2005, p. 37).

⁶ Estradas precárias construídas para o escoamento agropecuário e posterior venda entre Guarapuava e Campo Mourão.

⁷ “A contradição existente entre as políticas de legalização de terras e a minimização de conflitos com a população indígena foi uma constante no período”, (FRANCO NETO, 2011, p.157).

⁸ Em 1924, observa-se a criação do distrito judiciário de Pitanga, na comarca de Guarapuava, como base nos limites geográficos do distrito policial, sendo assinada a lei nº 2240 de 15 de março, pelos políticos Caetano Munhoz da Rocha e Alcidez Munhoz (VAZ, 2002, p. 92).

⁹ [...], a narrativa é a forma humana de dar sentido a uma realidade que, em si, é mistura e desordenada. O narrador articula o sentido e organiza sua experiência temporal a partir de um enredo (roteiro) intencional ou inconsciente (ou pelo menos não assumido). A narrativa é uma forma de se desenhar a história (...) (ESPINDOLA, 2012, p. 168).

¹⁰ Comerciantes de produtos agropecuários na região central do Paraná.

¹¹ Segundo documentos da Prefeitura Municipal de Pitanga, ocorreu a sua constituição enquanto documento oficial no dia 30 de dezembro de 1943, por força de lei estadual nº 179, elevando-se a categoria de município, tendo sua emancipação ocorrida em 28 de janeiro de 1944 (PITANGA, 2008, p. 6).

¹² A memória contém incomensuráveis potencialidades, destacando-se o fato de trazer consigo a forte marca dos elementos e mitos fundadores, além dos elos que conformam as identidades e as relações de poder. São as recordações em suas dimensões mais profundas – que conformam as heranças e acumulam tradições, experiências e detritos, (DELGADO, 2010, p. 39).

¹³ Segundo Pesavento (2001) as representações que tem o efeito real, ultrapassam a função de refiguração do mundo social e chegam a produzir a própria realidade. As representações não só se substituem ao mundo social, fazendo com que os indivíduos vivam pelo e para o imaginário, como são construtoras daquele real, constituindo como um seu outro lado.

¹⁴ Normas de conduta coletiva, obrigatória, dentro de um grupo social. (OSBORNE, 2009, p.14).

¹⁵ Para Chartier (1990) a História cultural, representa a identificação dos diferentes lugares em relação a sua realidade social, como foi construída, pensada, percebendo a vida social, suas formas, objetos e motivações das representações dentro de um âmbito de tempo e espaço.

¹⁶ Certeau (2008) comenta sobre o lugar representa a ordem que possibilita a distribuição de elementos situados em lugares próprios que os definem, onde o espaço é o lugar onde existe a multiplicação de variados espaços pelas práticas humanas a partir de manifestações simbólicas.

¹⁷ Fazer parte de uma fotografia é garantir testemunho da presença, o que é a contrapartida obrigatória da homenagem recebida ao ser convidado; é expressar que se valoriza esta honra e que se está presente para retribuí-la (BOURDIEU, 2006, p. 37).

¹⁸ Representação do latim *repraesentatio*, ação por diante dos olhos, [...] ato pelo qual o espírito torna presente para si, alguma coisa; fato ou estado que resulta desse ato; o que está presente ao espírito (RUSS, 1994, p. 253).

¹⁹ Para a historiadora Sandra Jatahy Pesavento, cultura representa um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portanto já um significado e uma apreciação valorativa (PASAVENTO, 2004, p.15.)